Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

O uso da ferramenta Mentimeter como estratégia didática para avaliar as concepções em diferentes níveis de ensino sobre a temática “sexualidade”

Rita de Cassia Gonçalves Marques

rita28140@gmail.com

Joseana Stecca Farezim Knapp

joseanaknapp@ufgd.edu.br

Resumo: *Durante a pandemia, os profissionais da educação passaram a usar recursos tecnológicos educacionais, um dos quais foi o Mentimeter, que é usado para avaliar os conceitos e conhecimentos prévios e finais dos alunos sobre um determinado tema. Com a criação de nuvem de palavras com duas perguntas, foi avaliado as diferentes concepções dos acadêmicos sobre o tema: sexualidade, em diferentes níveis de ensino básico e superior. Como resultado dessas perguntas, as palavras centrais de ambas as nuvens, a saber, respeito, conhecimento e autoconhecimento. Com isso, entende que a ferramenta pode ser usada como real feedback para professores e alunos, sendo muito importante na construção do conhecimento.*
Palavras chaves: *COVID-19. Práticas pedagógicas. Educação Sexual.*

Abstract: *During the pandemic, education professionals started to use educational technological resources, one of which was the Mentimeter, which is used to assess students' prior and final concepts and knowledge on a given topic. With the creation of a word cloud with two questions, the different conceptions of students on the subject were evaluated: sexuality, at different levels of basic and higher education. As a result of these questions, the central words of both clouds, namely, respect, knowledge and self-knowledge. With that, it understands that the tool can be used as real feedback for teachers and students, being very important in the construction of knowledge.*
Key words: *COVID-19. Pedagogical practices. sex education.*

1. Introdução

Com a chegada da temporada da pandemia do COVID-19 no Brasil, muitas instituições de ensino superior e de educação básica estão temporariamente fechadas. Com base nisso, em 18 de março de 2020, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), decretou a portaria nº 205, que cumpre as medidas de segurança recomendadas pelo MEC, fechando temporariamente a universidade. Entretanto as atividades de pesquisa, extensão e ensino continuaram online, levando a uma modificação radical na vida de profissionais e estudantes da educação.

Diante da transformação e da adequação da prática docente, esses profissionais da educação passaram a utilizar recursos tecnológicos educacionais para continuar trazendo o processo de ensino e aprendizagem a esses alunos. No entanto, essa readequação do processo de ensino, muito repentina, resultou na dificuldade desses profissionais em reajustar seus planejamentos e práticas de ensino, tendo que recorrer a sites, softwares, plataformas e aplicativos educativos (JUNIOR, 2020).

Dessa forma como estratégia de ensino online que traga uma maior interação entre o professor e o estudante, diversos recursos digitais podem ser utilizados, como: o site online “Mentimeter”, que trata da criação de apresentações envolvendo a participação interativa dos participantes (GUIMARÃES, FREITAS & FIGUEIREDO, 2020). Pois a ferramenta permite a investigação da coleta dos dados. Ao criar questões de múltipla escolha, abertas ou fechadas, permite fazer votações, gráficos em forma de escala, criação de nuvem de palavras, etc.

Sob esse contexto, a atividade de nuvem de palavras foi selecionada para trabalhar o tema sexualidade para compreender as diferentes concepções dos estudantes; e também por esta ferramenta ser amplamente utilizada em eventos e aulas online, cujo objetivo é promover o debate ou discutir abertamente as palavras formadas pelos estudantes (PRAIS & ROSA, 2017).

Além disso, essa estratégia da criação de uma nuvem de palavras tanto na educação presencial ou mesmo online é importante, pois tratar de temas ou questões que tenham maior repercussão em sala de aula, como "sexualidade", gerará muitas discussões e polêmica entre pais, religião, cultura, em alguns aspectos, entre os profissionais da educação haverá um posicionamento, oposto ou mesmo neutro a respeito da abordagem dessas questões (SANTOS & ARAÚJO, 2009).

Ainda conforme Santos & Araújo (2009) Esse fator de omissão sobre os temas transversais, dificultam o trabalho dos professores de ciências e biologia, pois cabe a eles essa tarefa de ensinar o aluno a conhecer o seu corpo, e essa represália faz com que alguns profissionais optem por não discutir, ou mesmo omitir – se do “problema” que não vai desaparecer.

O que resulta em uma geração privada do conhecimento do próprio corpo, e até de problemas que podem ser evitados no futuro, como gravidez na adolescência, infecções, diagnóstico e prevenção de abuso e assédio dentro e fora da família (SANTOS & ARAÚJO, 2009).

Urge que tais “problemas” possam ser evitados se forem fortemente trabalhados na atual educação online, por isso os profissionais devem fazer uso de ferramentas e tecnologias educacionais ao seu favor.

Diante desse panorama, como estratégia de ensino para essas questões polêmicas nesses diferentes grupos sociais, a ferramenta mentimeter pode ser utilizada

para criar nuvem de palavras, com intuito de trabalhar a concepção prévia de "sexualidade" que esses alunos possuem. Segundo Antunes (2007), a aprendizagem epistemológica dos alunos é influenciada pelas ideias anteriores. Essas ideias anteriores norteiam as práticas pedagógicas e a sequência didática do professor, o que vai influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Silva (2020, p. 13, apud Ausubel & Hanesian, 1998) acredita que a aprendizagem deve ser significativa, baseada no conhecimento prévio dos alunos e no raciocínio dedutivo. Esse conhecimento prévio é criado a partir de conteúdos e atividades práticas que geram novos questionamentos e conceitos, isso possibilita ao professor identificar as dificuldades e as potencialidade do processo de aprendizagem desses estudantes, e por isso a importância do professor em sala de aula (CASTRO & BEJARANO, 2012).

Para Zabala (1998), qualquer melhoria no comportamento humano permitirá ao professor planejar com antecedência o processo educacional e avaliar os resultados de aprendizagem. Portanto, para que o professor saiba se o aluno aprendeu, o processo de aprendizagem deve ter uma organização lógica, então o professor deve aplicar a sequência didática de ensino (ZABALA, 1998).

Alarcão (2010) entende a didática como um tríptico didático, sendo o primeiro formado pela didática investigativa, que se refere ao trabalho investigativo dos professores, no qual aplica a sequência lógica de atividades para avaliar os alunos; a segunda é a didática curricular, que é a profissão dos professores, na qual abrange a formação inicial e continuada; por fim, o terceiro refere-se a didática profissional sendo a prática docente.

Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os diferentes conceitos dos acadêmicos do tema: sexualidade, nos diferentes níveis de ensino básico e superior, utilizando a plataforma "Mentimenter" em aulas remotas.

2. Método

O aplicativo ou site Mentimeter foi criado pelo sueco Johnny Warström em Estocolmo, Suécia, em 2004 para resolver reuniões improdutivas e cooperar com a educação online, permitindo que os alunos respondam perguntas anonimamente, resultando na expansão e participação em tempo real no compartilhamento de conhecimento e feedback (JUNIOR, 2020).

Para realizar a aula síncrona da disciplina de corpo saúde e sexualidade na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sobre as diferentes concepções dos acadêmicos em diferentes níveis de ensino em relação a temática sexualidade, utilizou a plataforma online Mentimeter, em que a professora primeiramente precisou acessar o endereço eletrônico (https://www.mentimeter.com/pt-BR) para criar uma conta de e-mail ou facebook.

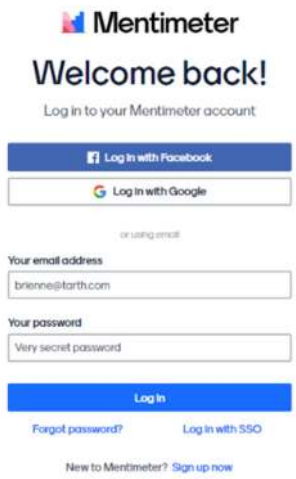

Figura 1: Criar login (https://www.mentimeter.com/login).

Após acessar o site e criar a conta, foi preciso também criar uma nova apresentação para cada pergunta usando o template de nuvem de palavras, na qual a professora fez duas perguntas contendo três respostas para cada apresentação. Perguntas como: escreva 3 palavras que justifiquem sua resposta “sim para a questão de debater a sexualidade na educação básica” e escreva 3 palavras que justifique sua resposta sim na questão “debater a sexualidade no ensino superior”. Criadas as perguntas, foram enviados dois links na plataforma do Google Meet durante a aula, para os alunos responderem.

A partir do momento que os acadêmicos responderam às perguntas, as palavras começaram a aparecer na nuvem, onde foi considerado para discutir as palavras mais proeminentes relacionadas ao seu tamanho.

3. Desenvolvimento

A primeira nuvem de palavras contou com 28 participantes, e a segunda nuvem de palavras teve 24 participantes de diferentes cursos da faculdade, a maioria calouros. Ambas as nuvens contêm informações sobre as diferentes concepções que os acadêmicos possuem em relação a debater sexualidade tanto na educação básica quanto no ensino superior.

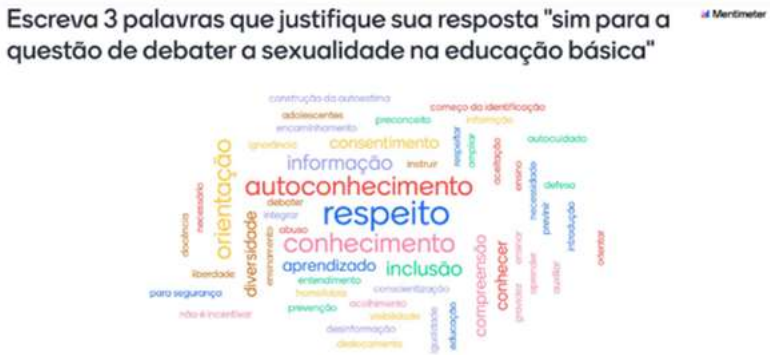

Figura 2: Nuvem de palavras.

ISSN 2318-4051

Nessa primeira nuvem, é evidente que as três palavras centrais na concepção dos alunos são respeito, conhecimento e autoconhecimento. Depois, temos orientação sexual, diversidade e inclusão.

A segunda nuvem é semelhante à primeira nuvem. As três palavras mais proeminentes no meio são respeito, conhecimento e autoconhecimento.



Figura 3: Nuvem de palavras.

Por meio dessas nuvens, pode-se entender que as ideias desses acadêmicos se baseiam na conscientização da educação básica e, posteriormente, fortificada no ensino superior, que reforçam sua atenção para questões norteadoras como sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero.

No ensino superior a adequação desse tema sexualidade são ofertadas tanto no cursos de licenciatura quanto para o bacharelado, na qual tornou-se um movimento de discussão nesse âmbito de ensino, e problematizam esse tema que são oferecidas para diferentes cursos de graduação, na qual abordam as questões de gênero, saúde, cuidados com o corpo e a diversidade em diferentes focos – de sexo, de raça, de etnia, de gênero – aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos e culturais (RIZZA, RIBEIRO & MOTA, 2018).

A educação sexual nem sempre é fortemente citada nas redes educacionais, pois a palavra sexo não é facilmente compreendida por uma ampla gama de pessoas, pois no século XXI ainda existem alguns resquícios de pensamentos preconceituosos. Nesses pensamentos, a forma de se exercitar o sexo tem sido E ainda é considerado "anormal" e / ou "periférico"; deve-se destacar que na educação básica este termo não é corretamente compreendido por se limitar aos espaços familiares e/ou escolares, mas vai além de seu escopo (GUIZZO & RIPOLL, 2015).

Na educação básica, o problema pode estar relacionado à forma de abordagem do tema sexualidade em sala de aula, com o foco na disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, abusos sexuais e discriminação de orientação sexual.

A pesar disso, o tema sexualidade nem sempre foi discutido abertamente em sala de aula, somente a partir da década de 90 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) adotou uma nova política pública de inclusão de temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), devido a disseminação descontrolada de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce no Brasil(BRASIL., 1997), mas não eram obrigatórias no ensino nacional, foi só em 2017 com a publicação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que passou a ser obrigatório nacionalmente os tema transversais nas redes de ensino(BRASIL., 2017).

Segundo Altmann (2001), os temas transversais são considerados uma série de aprendizagens básicas e indispensáveis a que todos os alunos, crianças, jovens e adultos

têm direito. Esse fator é importante para promover uma sociedade mais democrática e reflexiva que aceite a diversidade independente de sua ideologia, gênero, cor, classe social entre outros.

Além disso, discutir este tema transversal em sala de aula dá aos alunos a oportunidade de se autoconhecerem em termos de sexualidade. Porque os alunos da educação básica, principalmente os dos anos iniciais, têm muita curiosidade com o corpo, porque estão na adolescência e querem entender como a vida surge, principalmente para as meninas, cujas mudanças corporais são mais evidentes.

O artigo 2º da Lei da Infância e da Juventude (ECA) estipula que o período de mudanças físicas, psicológicas e comportamentais para os alunos começa aos 12 anos e se estende até os 18 anos. As mudanças nesta fase da adolescência são tão rápidas e profundas que o adolescente não tem tempo para se adaptar às mudanças em seu corpo.

Isso faz com que os indivíduos se sintam enojados com suas mudanças físicas repentinas, desde então, o papel do professor é muito importante, para mostrar aos alunos que suas mudanças físicas são normais, sendo um período da vida que todos passarão. Infelizmente, porém, o tema sexualidade é tendencioso na educação básica voltado para a prevenção para fins de saúde pública (ALTMANNl, 2001).

Nesse sentido, além das questões do autoconhecimento e outras questões afins, os professores também devem orientar e falar sobre as mudanças normais do corpo dos alunos, o que contribui positivamente aberta e horizontalizada. Para isso, o professor precisa estar próximo dos alunos para que eles não recuem ao discutir um tema tão delicado.

Sobre a importância da relação professor-aluno, pode-se dizer:

> Ler e escrever implicam o exercício do ouvir e do falar, como formas de expressão, ou seja, quando o educador estabelece diálogo com seu aprendiz, além de alfabetizá-lo, ele está proporcionando momentos para que o aluno possa adquirir habilidades que despertarão o prazer para o aprendizado e que também facilitarão e melhorarão seus relacionamentos (BUENO et al., 2017).

Nesse caso, discutir a questão sexual no campo educacional pode contribuir para a conscientização de jovens e adolescentes sobre a importância do autocuidado nas relações sexuais e a importância de compreender e respeitar os diferentes grupos, independentemente de sua orientação sexual, mesmo que haja desconforto ao falar sobre o tema que esbarra valores morais entre familiares e alguns profissionais da escola (SANTOS & ARAÚJO, 2009).

Fechando a reflexão das palavras centrais das nuvens, também temos as palavras periféricas de ambas nuvens de palavras, a saber, orientação, diversidade, inclusão, igualdade e prevenção.

As palavras orientação, diversidade, inclusão e igualdade estão relacionadas, porque entende a necessidade das pessoas entenderem melhor as diferentes diversidades de gênero. Isso porque na sociedade atual em que vivemos, conforme definido por Bauman (2013), em uma sociedade liquida, em um mundo globalizado, devemos obedecer às regras, padrões de beleza e hierarquia de classes; e quem não segue esses padrões é considerado diferente é excluído.

Essa exclusão de pessoas que não atendem aos padrões sociais é evidente no campo da educação. Silva et al. (2021) acreditam que as regras sociais moldam e regulam os comportamentos e ações de indivíduos de diferentes grupos sociais (como gênero, raça, cor, etc.); há opressão, intolerância e exclusão a esses grupos, além de discriminação. Esses problemas devem ser observados e não ignorados tanto nos ambientes educacionais, familiares e religiosos, afim de evitar prejuízos, como a evasão escolar, falta de oportunidades devido ao preconceito, perda do vínculo familiar e comportamento suicida por conta da pressão social.

4. Considerações finais

Portanto, o uso de plataformas virtuais na educação a distância é importante porque promove maior motivação e interação entre os alunos, pois eles conseguem visualizar suas concepções mentais sobre o tema proposto pelo professor na tela de um aparelho eletrônico, o que os ajuda a resolver melhor suas próprias deficiências e aprimorar seu conceito.

Além disso, a ferramenta auxilia os professores fornecendo feedback de avaliação para que os alunos possam absorver o máximo possível dos conceitos importantes explanado durante a aula. Isso não só economiza o tempo dos professores, mas também estimula o trabalho do professor e permite que formule uma sequência de ensino mais detalhada, para que possa continuar com o conteúdo.

Referências

ALARCÃO, I. **A Constituição da área disciplinar de Didáctica das Línguas em Portugal**. Linguarum Arena. Portugal, v. 1, n. 1, p. 61-79. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/USU%C3%81RIO/Downloads/ACFrOgDH_Jb7qI4jSn0foX8qKll22mA_AgTMNwO1BTh3It-cDUX-8kEbOzXo1CBg5fhFknU6fxgrolyZT6sjtmY-rKqmTicStVfLuoo2Gy2 QojIXYzhUWSd25RDUfjZU0-VxoQAvaNLeRyoZVpOS.pdf. Acesso em: 14 de out. 2021.

ALTMANN, H. **Sexual Orientation at the National Curriculum Parameters**. Estudos Feministas. [*S. l.*], v. 9, n. 2, 2001. Disponível em:https://www.scielo.br/j/ref/a/PthD6cgdcDC7MMvJw5zxXDr/?l ang=pt. Acesso em: 13/10/2021.

ANTUNES, F. **Natureza da Ciência ou da tecnologia? Concepções de alunos do ensino médio**. Dissertação (Mestrado em ensino de ciências e educação em matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Paraná. p. 157. 2007. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mecem/portal/pages/arquivos/Teses/2011/ANTUNUES%20Fabiano.pdf. Acesso em: 18 de set. 2021.

BAUMAN, Z. **A Cultura no Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: Zahar. 2013. Disponível em: Acesso em: 05 de out. 2021.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, p. 600. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 de set. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, p. 126. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em 13 de out. 2021.

BUENO, S. M. V.; EBISUI, C. T. N.; SOUZA, J. de; FARINHA, M. G. **O diálogo no processo ensino-aprendizagem**. Temas em Educação e Saúde**.** Araraquara, v. 5, 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9507. Acesso em: 14 out. 2021. Acesso em: 07/10/2021.

CASTRO, D. R. De.; BEJARANO, R. R. **Profile of knowledge of living beings by coopec students: a tool for planning science teaching**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v. 14, n. 3. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/Qk6BcD6h6TnqtykcV8dzSQx/?lang=pt. Acesso em: 20 de set. 2021.

GUIMARÃES, T. A.; FREITAS, D. F. De.; FIGUEIREDO, F. J. B. **A utilização do mentimeter como estratégia de interação entre professores e estudantes nos cursos de saúde**. In: INTEGRA Ead 2020. v. 2 n. 1., 2020. **Anais eletrônicos**. Mato Grosso do Sul: Campo Grande, p. 7. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/USU%C3%81RIO/Desktop/2021.2/Monitoria/trabalho/Artigo1.pdf. Acesso em: 18 de set. 2021.

JUNIOR, J. B. B. **Aplicativos de interação em sala de aula: análise de três possibilidades pedagógicas com recursos digitais**. Revista Cocar. v. 14, n. 30. Maranhão, p. 16. 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3313. Acesso em: 18 de set. 2021.

PRAIS, J. L. De. S. **Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica**. Nuances: estudos sobre Educação. v. 28, n. 1. Presidente Prudente-SP, p. 201-219. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/USUÁRIO/Desktop/2021.2/Monitoria/trabalho/Nuvem%20de%20palavras%20e%20mapa%20conceitual.pdf. Acesso em: 18 de set. 2021.

RIZZA, J. L.; RIBEIRO, P. R. C.; MOTA, M. R. A. A sexualidade nos cursos de licenciatura e a interface com políticas de formação de professores/as. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 44, e 176870. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/9WGxvy5RfrCNCNssstbGYzr/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 14 de out. 2021.

SANTOS, D. B. C. Dos.; ARAUJO, D. C. de. Sexualidades e Gêneros: questões introdutórias. In: SANTOS, D. B. C. Dos.; ARAUJO, D. C. de. (Org.). **Sexualidae**. Curitiba- Paraná: SEED, p. 13-28. 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf. Acesso em: 17 de set. 2021.

SILVA, J. B. Da. **Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias.** Revista. Research, Society and Development, v. 9, n. 4. Ceará. p. 13. 2020. Disponível em: www.researchgate.net/publication/ 339916302_A_Teoria_da_Aprendizagem_Significativa_de_David_Ausubel_uma_analise_das_condicoes_necessarias. Acesso em: 18 de set .2021.

SILVA, J. P. C. Da.; CARDOSO, R. R.; CARDOSO, A. M. R.; GONÇALVES, R. S. **Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência**. Ciência e Saúde coletiva. Distrito Federal, v. 26, n. 7, p. 10. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/TCJ6mXyyK4pB94FDNhcjZZc/?lang=pt. Acesso em: 19 de set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Portaria Nº 205, de 18 de março de 2020**. Boletim de Serviços n. 4015, Dourados, p. 20. 2020. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PROGRAD/Portaria%20RTR%20n%C2%BA%20205%20-%20SUSPENS%C3%83O%20DO%20CALEND%C3%81RIO%20ACAD%C3%8AMICO%20POR%2030%20DIAS%20A%20PARTIR%20DE%2018-03-2020.pdf. Acesso em: 16 de set. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, p. 206. 1998. Disponível em: file:///C:/Users/USU%C3%81RIO/Desktop/2021.2/Monitoria/A_PRATICA_EDUCATIVA_COMO_ENSINAR_ZABALA%20(1).pdf. Acesso em: 14 de out. 2021.